

Resumo aceito para apresentação na 66ª Reunião Anual da SBPC pela(o):
SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitossanidade

DINÂMICA POPULACIONAL DE NINFAS DE *Leptopharsa heveae* (HEMIPTERA: TINGIDAE) EM OITO CLONES DE SERINGUEIRA, EM ITIQUIRA, MT

Rodrigo Souza Santos - Embrapa Acre

Joaquim Manoel da Silva - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

INTRODUÇÃO:

A seringueira é uma planta de ciclo perene, de origem tropical, cultivada e utilizada de modo extrativista, com a finalidade de produção de borracha natural. A partir da saída de seu hábitat, passou a ser cultivada em grandes monocultivos, principalmente em países asiáticos. A espécie originária do Brasil, *Hevea brasiliensis* Müell. Arg., possui a maior capacidade reprodutiva, variabilidade genética e produtividade de látex. Como qualquer outra cultura, a seringueira está sujeita ao ataque de pragas, principalmente pelo aumento da área plantada e a adoção da monocultura em áreas extensivas. Um número considerável de insetos e ácaros está associado à cultura, embora apenas alguns sejam relatados como pragas, pela frequência, níveis de infestação e danos que provocam. Dentre os principais insetos-praga da cultura, destaca-se o percevejo-de-renda, *Leptopharsa heveae* Drake e Poor, cujas ninfas e adultos sugam a seiva das folhas, diminuindo sua capacidade fotossintética e reduzindo a produção de látex em até 30%. Estudos de dinâmica populacional de insetos-praga são fundamentais para o conhecimento da época de sua maior ocorrência, proporcionando o estabelecimento de programas de controle eficientes e racionais e viabilizando o planejamento de estratégias de manejo mais eficientes.

OBJETIVO DO TRABALHO:

Conhecer a dinâmica populacional de ninfas de *Leptopharsa heveae* em oito clones comerciais de seringueira, em Itiquira, MT.

MÉTODOS:

O estudo foi conduzido entre julho de 2003 a janeiro de 2006 na fazenda da empresa Plantações Edouard Michelin Ltda., localizada no município de Itiquira, MT (17°22'23"S, 54°44'23"W), em talhões comerciais de seringueira, cultivados com os clones: GT1, PB 235, PB 217, RRIM 600, RRIM 527, PR 228, PR 255 e IAN 873. Foram realizadas 136 amostragens durante o período de estudo, que correspondeu a três anos agrícolas (do enfolhamento até a senescência natural das árvores, nos clones estudados). Todas as árvores foram cultivadas em regime tradicional de monocultivo, com espaçamento de 2,5 entre árvores e 8 m entre linhas. Semanalmente, para cada um dos clones, três folhas em quatro árvores (12 folhas/amostragem/clone), eram vistoriadas, na face abaxial dos folíolos, à procura de ninfas de *L. heveae*, cujo número era anotado em planilha de campo. As folhas vistoriadas estavam em galhos localizados no terço inferior da copa das árvores, pois ninfas e adultos de *L. heveae* se distribuem uniformemente nos diferentes estrados da planta, não comprometendo a amostragem vertical. As ninfas foram escolhidas, em detrimento aos adultos, pois se movimentam pouco, não possuem o sistema alar desenvolvido, o que facilitava a manipulação e contagem das mesmas diretamente nos folíolos vistoriados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dos 39.168 folíolos analisados (todos os clones), foram contabilizadas 43.064 ninfas de *L. heveae*, uma média de aproximadamente 1,1 ninfa por folíolo. O clone que apresentou o maior número total de ninfas foi o PB 235 (8.290 ninfas) e o que apresentou o menor número foi o GT 1 (4.204 ninfas). Características físicas e/ou químicas presentes nos diferentes clones podem influenciar, positiva ou negativamente, a alimentação e oviposição de *L. heveae*, o que explicaria a diferença de infestação entre eles. Foi observado que há diferenças na espessura da cutícula, além de diferenças na concentração de fenóis totais entre os clones, o que merece estudos mais aprofundados para a determinação dos compostos presentes nas folhas de seringueira. No ano de 2003, o pico populacional de ninfas ocorreu no mês de setembro para todos os clones. No ano de 2004, o pico populacional de ninfas ocorreu no mês de setembro para os clones PB 217, RRIM 527, RRIM 600 e PR 228 e no mês de outubro para os clones GT 1, PB 235, PR 255 e IAN 873. No ano de 2005, o pico populacional de ninfas ocorreu no mês de agosto para os clones PB 235, PB 217 e PR 228, no mês de setembro para o clone RRIM 600, no mês de outubro para os clones RRIM 527, PR 255 e IAN 873 e no mês de novembro para o clone GT 1. As condições meteorológicas (precipitação, insolação, umidade relativa do ar etc), bem como diferenças no tempo de senescência e enfolhamento dos clones, podem ter contribuído para a mudança dos picos populacionais de ninfas de *L. heveae* nos diferentes clones estudados, já que há preferência do inseto por folíolos maduros. O ano agrícola de 2003 foi o que apresentou o maior número médio de ninfas/mês (2.648) e o ano de 2005 foi o que apresentou o menor número médio (804). A aplicação de produtos fitossanitários na área e a atuação dos inimigos naturais de ninfas de *L. heveae* podem ter contribuído para a diminuição de sua população nos talhões estudados.

CONCLUSÕES:

Pelos resultados obtidos neste estudo conclui-se que: 1. Há diferenças no ataque de ninfas de *L. heveae* nos diferentes clones; 2. O clone PB 235 é o mais suscetível ao ataque de *L. heveae* nas condições edafoclimáticas da região, quando comparado aos demais e 3. O nível populacional de ninfas de *L. heveae* atinge seus picos nos meses de setembro a outubro.

Palavras-chave: Percevejo-de-renda, Heveicultura, Tingidae.